

Resumão

especial

TCC - MONOGRAFIA

TUDO QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

APRESENTAÇÃO

Parabéns! Chegou a hora de você elaborar seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Isso significa que o fim do curso está próximo e que seu tão almejado diploma está prestes a ser obtido.

Para muitos estudantes este é um momento de tensão, uma vez que a faculdade somente será finalizada se for apresentado o trabalho de conclusão do curso e isso implica desenvolver um tema por escrito. Para aqueles que não possuem o hábito da leitura e menos ainda o desenvolvimento por escrito de ideias próprias, esse tipo de obrigação pode apresentar elevado grau de dificuldade. Nosso objetivo ao produzir este Resumão TCC - Monografia foi auxiliá-lo a superar esse obstáculo e levar a bom termo essa tarefa, fornecendo apoio a você e ao professor da disciplina Orientação para a Elaboração de Monografia (o nome pode variar de uma instituição para outra).

– Como começar?

Tenha sempre em mente as sábias palavras da Rainha de Copas no diálogo com o Coelho Branco, contidas na sempre atual obra de Lewis Carroll, *Alice no País das Maravilhas*:

– Como devo narrar o ocorrido, Majestade? – perguntou o Coelho Branco.

– Comece do começo, vá até o fim e então pare – respondeu a Rainha de Copas.

Falar é fácil, dirá você. Concordamos, mas é por isso que estamos aqui. Ao término da leitura deste Resumão, você verá que o “bicho” não é tão feio quanto parece.

POR QUE FAZER UM TCC?

A primeira pergunta que os estudantes frequentemente se fazem é:

– Por que e como eu tenho que escrever essa “coisa”?

É uma boa pergunta e é por aí que começaremos, mas antes queremos esclarecer o porquê utilizamos a palavra “coisa”. Na realidade, os adjetivos usados pelos estudantes em substituição à palavra TCC são muitos, sendo alguns impubescíveis. Escolhemos “coisa”, embora totalmente inadequado, porque entre os mais utilizados é, talvez, o menos agressivo.

O que é um trabalho de conclusão de curso?

Compete ao presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação instituir as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de bacharelado a serem observadas pelas Instituições de Educação Superior (IESs). Tais diretrizes determinam que compete a elas estabelecer a organização curricular por meio de projeto que inclui, entre seus tópicos estruturais, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O TCC é um componente opcional do currículo da instituição que poderá ser desenvolvido nas modalidades de monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centrados em áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso. As instituições que optarem por adotar o TCC deverão emitir regulamentação própria, aprovada por seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas à sua elaboração.

Alguns autores entendem o TCC como um trabalho sobre determinado assunto que dispensa maiores aprofundamentos sobre o tema escolhido e que, nesse sentido, seria um trabalho mais simplificado do que a monografia. Embora respeitando tal opinião, não nos parece ser este o pensamento das instituições de ensino superior, posto que experiência demonstra que elas elegem as monografias como a forma mais usual de trabalho de conclusão de curso. Este Resumão, embora possa atender a ambos, está voltado mais objetivamente à monografia.

OBJETIVOS GERAIS DE UM TCC

Basicamente são três, segundo a legislação vigente:

- dar oportunidade ao desenvolvimento de capacidades intelectuais, habilidades e atitudes imprescindíveis ao desenvolvimento profissional do aluno;
- fornecer condições favoráveis à aplicação e à integração de conhecimentos adquiridos em outras disciplinas do curso; e
- favorecer o desenvolvimento de atitude crítica mediante processo de iniciação científica.

Sintetizando o que está especificado na legislação, pode-se dizer que é durante ou após a conclusão de uma faculdade que o estudante começa a ter maior desenvolvimento profissional, seja atuando em uma atividade própria ou a serviço de terceiros. Não raro, suas atividades estarão solicitando, cada vez mais, respostas a uma série de problemas cuja solução não se encontra à disposição tão facilmente. É em momentos como esse que se destacam os que possuem a necessária competência profissional, ou seja, a capacidade de identificar o problema, procurar soluções viáveis, identificar e escolher a mais aplicável às circunstâncias e convencer aos demais membros da equipe de trabalho da possibilidade de implementá-la.

Normalmente, tais situações exigem que o profissional apresente, por escrito, seus pontos de vista. No mundo profissional não há espaço para quem não está preparado ou não gosta de ler e escrever. Se você tem esse perfil, sinto informar – se é que ainda não sabe – que ou você joga de acordo com as regras ou está fora do jogo. E as regras exigem a capacidade de interpretar e escrever textos.

Como o mundo real é altamente seletivo, esse é o momento começar a adequar-se às regras. Nesse sentido, um TCC - Monografia nada mais é do que a preparação acadêmica para situações profissionais futuras. Em outras palavras, é uma forma de o estudante demonstrar que a faculdade o preparou para pesquisar, estudar o assunto, assimilar seu conteúdo, identificar os pontos de maior relevância e apresentar suas conclusões, por escrito a respeito de determinado tema de sua escolha que se enquadre nas linhas de pesquisa do curso que está frequentando.

LINHAS DE PESQUISA

Quando as instituições de ensino organizam seus currículos elas podem optar por determinadas linhas de pesquisa, ou seja, estabelecer determinadas áreas preferenciais de estudo que objetivam melhor atender às demandas institucionais e sociais. E quais são essas demandas?

Está subentendido que ao cursar determinada faculdade o estudante se preparou para o exercício de determinado tipo de atividade ou profissão e que – em tese – está apto a exercê-la. Toda e qualquer atividade profissional supre algum tipo de necessidade da sociedade na qual nos inserimos. Espera-se do médico que cure ou alivie o sofrimento de seus pacientes, do advogado que propicie a melhor defesa possível aos interesses de seus clientes, do contador que forneça informações úteis para a tomada de decisões, do fisioterapeuta que recupere as condições físicas daqueles que as perderam e assim por diante, de acordo com os objetivos de cada profissão.

Como exemplo, podemos indicar algumas linhas de pesquisa nos cursos assinalados a baixo:

Direito:

direito constitucional, penal, tributário, etc;

Engenharia:

cálculos estruturais, resistência de materiais, etc;

Contabilidade:

contabilidade internacional, gerencial, auditoria, custos, etc;

Como cada instituição tem a liberdade de fixar as suas linhas de pesquisa, antes de pensar em qualquer tema, verifique com a coordenação de seu curso quais as linhas de pesquisa adotadas pela instituição para que seu tema esteja voltado a uma delas.

ETAPAS DO TCC - MONOGRAFIA

Para propiciar uma sequência lógica, vamos dividir o desenvolvimento dos trabalhos de elaboração do TCC - monografia em 19 etapas.

- Obtenção do regulamento da faculdade para elaboração do TCC - monografia.
- Conversa com seus colegas que estão fazendo ou já fizeram a monografia.
- Definição do tema a ser desenvolvido.
- Conversa com o professor da disciplina de sua preferência.
- Pesquisa bibliográfica.
- Elaboração de um cronograma prévio de atividades.
- Definir o assunto dentro do tema.
- Definir a questão a ser respondida.
- Cuidado com o tipo de questão a ser respondida.
- Tipos de pesquisa.
- O universo da pesquisa.
- Crerios para seleção da amostra.
- Conversa com o professor orientador.
- Corrigindo o que está inadequado.
- Elaboração do TCC - monografia.
- Escrevendo cada capítulo.
- De volta ao orientador.
- Defesa.
- Conclusão.

Cada uma dessas etapas será detalhada mais à frente.

Pré-requisito para matricular-se no TCC - monografia

Os pré-requisitos variam de instituição para instituição. Em geral, o aluno somente poderá matricular-se no TCC - monografia no último ano de seu curso. Essa condição parte do fato de que tendo cursado a maior parte da grade curricular, ele terá melhores condições de identificar um assunto que desperta seu interesse. Para saber se você está apto a começar a preparar sua monografia, verifique as regras da sua faculdade a respeito.

Regras gerais

A elaboração do TCC - monografia, de caráter obrigatório, deve ser realizada individualmente, embora algumas faculdades aceitem trabalhos efetuados por dois ou mais alunos. Este Resumão parte do princípio de que o TCC será executado individualmente, o que não altera em nada seu conteúdo, posto que a orientação dada a trabalhos individuais seja igualmente válida para trabalhos coletivos.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, o aluno terá direito ao acompanhamento de um professor orientador pertencente ao quadro docente da instituição.

A escolha do professor-orientador se fará por convite do aluno ou, por vezes, por designação da coordenação da faculdade.

A princípio, todo professor da instituição é elegível como orientador, porém, o mais usual, é a instituição indicar aqueles que têm mais titulação (doutor e mestre), dada sua experiência.

O TCC - monografia deverá ser desenvolvido nas linhas de pesquisa do curso, conforme mencionado anteriormente. O aluno que não cumprir o regulamento do TCC - monografia, bem como o cronograma proposto e aceito, de acordo com o modelo da instituição estará reprovado, devendo buscar orientação e desenvolver novo TCC.

DESENVOLVIMENTO DO TCC

Conforme indicado no tópico “Etapas do TCC - da Monografia”, abordaremos na sequência as dicas necessárias para que você efetue adequadamente seu TCC - monografia.

1 Obtenção do regulamento da faculdade para elaboração do TCC - monografia

Para conhecer o regulamento da sua instituição de ensino, procure a secretaria do seu curso e converse com o respectivo coordenador sobre as regras da instituição para a elaboração da monografia. Como os critérios contidos no regulamento podem variar entre instituições, é conveniente que você conheça as peculiaridades de sua faculdade.

Não é incomum que algumas instituições mantenham determinado grupo de professores para instruir, atender e acompanhar os trabalhos dos alunos. Se esse for o caso da sua faculdade, verifique se eles dividem seus trabalhos de acordo com o tema proposto, ou seja, o professor "A" à linha de pesquisa X, o professor "B" atende à linha de pesquisa Y e assim por diante.

2 Conversa com seus colegas que estão fazendo ou já fizeram a monografia

Converse com vários colegas, se possível. Essas conversas são particularmente úteis porque podem fornecer dicas sobre vários aspectos importantes na fase que antecede o início dos trabalhos. Exemplo de perguntas a serem formuladas:

1. Escolha do tema:
 - a) Como e qual foi o tema escolhido?
 - b) Quando da escolha havia alguma outra opção que não foi utilizada?
 - c) Qual? Talvez o tema não utilizado por ele possa ser de seu interesse!
2. Dificuldades encontradas por eles para desenvolvimento do tema:
 - a) Falta de fontes de pesquisa?
 - b) O tema de seu interesse possui material para pesquisa? Por exemplo, não é possível falar dos efeitos da criptonita sobre os seres humanos. Não existe material sobre o assunto. A criptonita só existe nas histórias do Super-Homem e não na vida real.
 - c) Excesso de fonte de pesquisa e dificuldade para selecionar as de maior interesse?
 - d) Dificuldade de organizar o material pesquisado em uma sequência lógica?
 - e) Dificuldade de apresentar com suas próprias palavras o material pesquisado?
 - f) Dificuldade de agendar reuniões com o orientador por falta de tempo dele ou do aluno?

Para todas essas questões a pergunta a ser formulada é: como você resolveu o problema?
3. Orientador (ou orientadora) escolhido ou indicado:
 - a) Ele demonstra interesse pelo tema e pelo aluno?
 - b) Ele tem paciência?
 - c) Ele dá atenção às suas ideias e às suas dúvidas?
 - d) Ele orienta na busca de solução aos problemas apresentados?
 - e) Ele tem tempo de atender aos alunos?
 - f) Ele é exigente?

Este é um ponto importante! Ser exigente não é um defeito; é uma virtude! É melhor ter como orientador um professor exigente do que um "mais ou menos". Sem dúvida dará mais trabalho, porém, ao término, você terá produzido um trabalho de maior qualidade, do qual se orgulhará.

Curiosidade: você se sentaria na cadeira de um dentista que obturasse seu dente "mais ou menos"?

g) Você o indicaria para ser meu orientador?

A escolha do orientador é importante no desenvolvimento futuro de seus trabalhos. A indicação de um professor atencioso e paciente pode ser importante para o sucesso de sua monografia, mas isso não significa que se você não vier a produzi-la, a culpa será dele. Lembre-se: quem tem de escrever é você! Quem será aprovado ou reprovado é você! Em outras palavras, o problema é seu e não dele!

Nota: quando de suas conversas, não será improvável que algum colega mencione a possibilidade de encomendar a monografia a um desses "profissionais" que escrevem em nome do estudante. Talvez você não saiba, mas isso é crime previsto no Código Penal.

Independentemente das sanções penais, até o dia da apresentação e defesa, mesmo que seu orientador não perceba – ou finja não perceber – você estará absolutamente inseguro. Será que a fraude vale o risco de ser desmascarado no último minuto e jogar um curso inteiro fora com sua reputação? Eu não correria o risco!

3 Definição do tema a ser desenvolvido

Normalmente, é aqui que o bicho pega. A essa altura do curso, três são as hipóteses a respeito da escolha do tema:

- a) Você já escolheu um tema e não tem quaisquer dúvidas sobre o que deseja escrever. Parabéns! Você é uma exceção.

- b) Você tem alguma ideia sobre o tema a ser desenvolvido, mas não sabe se é exatamente isso que quer e/ou como desenvolvê-lo. Isso não é tão bom como a situação anterior, mas já é um começo.
- c) Você não tem qualquer ideia sobre o tema a ser desenvolvido. "Tá maus", mas não há necessidade de desespero. Com um pouco de boa vontade, tudo se resolve.

Seja qual for das três hipóteses em que você se enquadra, como diria o esquetejador, vamos por partes. Para tanto, vamos percorrer as seguintes etapas:

1. A escolha de um tema tem certa semelhança com a escolha de um(a) namorado(a). Se você não gostar, não vai rolar. Confúcio, sábio chinês que viveu de 551 a 479 A.C., disse: "escolha o trabalho de que gostas e não terás de trabalhar um único dia em sua vida". Dito de outra forma: **sem alegria não há monografia**. Mas não basta gostar. Como diz uma amiga, a professora Nena, "além de gostar, tem que se dar bem".
2. Se você não obteve nenhuma ideia interessante ao conversar com seus colegas, um bom começo para a escolha de um tema é parar para pensar com qual disciplina você se identificou ao longo do curso, ou, melhor dizendo, qual foi a matéria que despertou seu interesse? Se sua resposta foi "nenhuma", reveja se você não está na faculdade ou profissão errada. Pode ser que ainda haja tempo para mudar. Se não é esse seu caso, já que você gostou da disciplina ministrada pelo professor X, então é provável que você possa escrever alguma coisa relacionada a ela. Nesse ponto você provavelmente formulará sua segunda pergunta:
 - Sobre o que vou escrever?

Gostaria muito de indicar uma série de temas para que você não perdesse tempo e já pudesse escolher um, porém essa é uma tarefa pessoal e intransferível. Seria quase a mesma coisa que se eu me propusesse a escolher seu(sua) namorado(a). Não vai dar certo!

Para achar seu tema, vamos à etapa de número três.
3. Lembra-se daquele professor de cuja disciplina você gostou? Pois é, revise o livro indicado por ele no início do curso, assim como as anotações de aula e selecione um ou dois tópicos que lhe pareceram mais interessantes entre aqueles que foram abordados ao longo da disciplina, seja pela facilidade de compreensão ou pela sua aplicação prática. Se você conseguir identificar dois ou três tópicos, melhor ainda.
4. Uma boa notícia para variar: há pouca coisa absolutamente nova sob o sol. Em outras palavras, qualquer assunto sobre o qual você se proponha a pesquisar e desenvolver, com certeza alguém já escreveu alguma coisa sobre ele. Caberá a você localizar o material disponível.

4 Conversa com o professor da disciplina de sua preferência

Quem não sabe, procura quem sabe. E quem mais sabe sobre o assunto escolhido do que o professor da disciplina? Fale com ele! A grande maioria dos professores se sente lisonjeada quando o aluno o associa à disciplina preferida. Portanto, não tenha receio em procurá-lo. Nove, em cada dez, lhe darão atenção.

Para chegar ao seu objetivo, vá à secretaria do curso e tente marcar uma entrevista com ele ou procure-o na sala dos professores. Quando da ocorrência da reunião, exponha suas ideias. Diga que a partir da disciplina "Y" você se interessou pelo tema "z" e gostaria de saber se o assunto é possível de ser desenvolvido, se trará alguma contribuição à área pesquisada, se o professor pode sugerir alguma bibliografia complementar ou se ele conhece algum trabalho sobre o mesmo assunto que possa servir de apoio à sua monografia. Não espere que ele lhe dê alguma fórmula mágica ou que faça sua monografia. Você foi procurá-lo para pedir ajuda e não para transferir-lhe seus problemas. Quem sabe se dessa reunião não surgirá um bom tema e, até mesmo, um orientador?

5 Pesquisa bibliográfica

Há vários tipos de pesquisa (este assunto será abordado no item *Tipos de pesquisa*), mas seja qual for o tema de sua escolha, antes de começar a desenvolvê-lo você terá de efetuar uma forte pesquisa sobre ele.

Em plena era da informática, a fonte mais rápida e fácil de consultas é, sem dúvida, a internet. Há vários sites de busca para trabalhos acadêmicos. Dentre eles reco-

mendamos: Google Acadêmico, <http://scholar.google.com.br/schhp?hl=pt-BR>, Scielo Brasil, <http://www.scielo.br/?lang=pt> e as teses da USP, <http://www.teses.usp.br/> Faça uma busca a partir de três ou quatro palavras relacionadas ao tema. A título de exemplo foram selecionadas algumas palavras que poderiam servir de tema de pesquisa, de acordo com a área de atuação. Veja a seguir os resultados obtidos no Google, considerando-se apenas as páginas do Brasil:

PALAVRA	ÁREA DE ATUAÇÃO	Nº DE ENTRADAS NO GOOGLE
Fígado	Medicina	658.000
Sequestro	Direito Penal	462.000
Espaço Escolar	Pedagogia	564.000
Chegada da Família Real	História	115.000
Depreciação e Amortização	Contabilidade	231.000
Análise de custos	Administração	1.600.000
Pilates	Fisioterapia	497.000
Microeconomia	Economia	91.000
Aruba	Turismo	489.000

É óbvio que nem todas as entradas remetem ao assunto desejado. Você deverá procurar o material de seu interesse e, se possível, imprimi-lo. Não se contente em entrar em meia dúzia de sites.

– Em quantos sites eu devo entrar?, perguntará você.
– Em tantos sites quantos forem necessários para que você se considere razoavelmente conhecedor do assunto.

Você consegue narrar um filme que não assistiu? Com certeza não. A lógica é a mesma. Como você poderá escrever sobre algo que não conhece?

– Tá bom, tá bom, dirá você já sem muita paciência e acrescentará: no meio de tanto material, como vou saber se o material é de interesse?

O material que lhe interessa pode ser encontrado em artigos científicos, revistas especializadas, periódicos, teses, dissertações e outras monografias. A respeito do caráter científico, falaremos do assunto mais à frente.

Uma boa dica é efetuar o "fichamento" do material de interesse. O "fichamento" consiste em anotar em uma ficha ou caderno, o título da obra, o autor, a edição, editora, número da página, etc., cada vez que encontrar algo de interesse. Se for um livro, o código dele na biblioteca. Se for um site, o IP.

Fique esperto no que diz respeito à credibilidade da fonte pesquisada. Para que não haja perda de tempo, busque auxílio do seu orientador, uma vez que ele está mais familiarizado com o ambiente da pesquisa acadêmica do que você.

Outro excelente local de pesquisa é a biblioteca da sua faculdade ou a biblioteca pública da sua cidade. Se você nunca esteve em alguma delas, este é um excelente momento para conhecê-las.

– Mas são tantos os livros que eu nem sei por onde começar.

– Não precisa reclamar. Eu explico.

Em uma biblioteca, os livros são catalogados e colocados nas prateleiras obedecendo a determinados critérios para que sua localização seja fácil. Além disso, existem as fichas (em papel ou meio eletrônico) que ajudam a busca, que pode ser, entre outras possibilidades, por: autor, título, data, editora, assunto, palavra-chave, etc. Na dúvida, procure o setor de informações da biblioteca que eles irão orientá-lo.

Após entender o sistema de busca, use as mesmas palavras que você usou no Google para pesquisar no acervo da biblioteca. Tenho certeza de que vai aparecer um montão de material interessante.

– Pô, isso é muito complicado e dá muito trabalho.

Lembra-se de Confúcio, aquele que foi mencionado no item *Converse com seus colegas*? Pois é, há mais de 2.500 anos ele dizia que "nada é muito complicado se você se prepara previamente". Não há como fazer uma omelete sem quebrar alguns ovos. Se você quer fazer sua monografia, vai ter de ralar um pouco.

Até agora nós nos limitamos a identificar um tema. Essa identificação é, como já dissemos anteriormente, parecida com um processo de paquera. Inicialmente você identifica o alvo do seu interesse. Havendo reciprocidade, na sequência você procura conhecê-lo(a) melhor. Vocês ainda não estão namorando, estão apenas analisando um ao outro para ver se há identidade e se as coisas vão em frente, etc. Essa parte, relativa ao namoro, não preciso explicar. Você conhece melhor do que eu.

Voltemos, então, ao tema. O mesmo que ocorre durante a fase pré-namoro – guardadas as devidas proporções – se dá com o tema da monografia. À medida que você lê sobre o assunto de seu interesse, ou seja, amplia a pesquisa bibliográfica, você começa a perceber se há alguma identificação, se há motivação para continuar e ampliar a leitura. Se não rolar, tal qual na fase pré-namoro, parte para outro(a). No nosso caso, outro tema. Não desista! Mais cedo ou mais tarde você encontra.

Um aspecto que não pode ser esquecido é que, diferentemente do namoro, na monografia há um prazo para conclusão. Portanto, quanto mais cedo você achar seu tema e puser mãos à obra mais rapidamente irá terminá-la. Não deixe para a última hora. Quanto menor for o prazo para a entrega, maior será a pressão e a sua agonia.

6 Elaboração de um cronograma prévio de atividades (ver quadro ao lado)

Se você já possuía um tema ou precisou de várias tentativas para encontrá-lo, não importa. Agora é chegado o momento de preparar um cronograma de atividades para orientar suas próximas ações.

– Aposto que você quer saber o que é ou como se prepara um cronograma de atividade, certo?

Um cronograma nada mais é do que uma relação das ações que pretende executar, só que você fixará um prazo para realizá-las. No que diz respeito aos prazos, só você poderá determiná-los, segundo sua disponibilidade de tempo.

No que diz respeito às etapas a serem cumpridas podemos fornecer-lhe algumas sugestões, conforme indicado na tabela exposta ao lado, que deve ser lida antes do próximo item.

7 Definir o assunto dentro do tema

Nesse momento você possivelmente estará esbravejando:

– Pô! Depois de tanto trabalho você me diz que essas perguntas são importantes para eu escolher o assunto a ser desenvolvido. Mas já não tinha estabelecido que o tema é a vinda da Família Real?

De fato, um tema foi escolhido, mas o tema é algo muito amplo para ser tratado em uma monografia. Por isso, em vez de tema eu mencionei “assunto”, ou seja, dentro do tema escolhido, qual será o assunto a ser coberto?

Para esclarecer, sigamos com o exemplo da Família Real. Qualquer um dos cinco tópicos indicados no item nº 8 do cronograma corresponde a um assunto a ser coberto. Vamos, então, imaginar que você escolheu o assunto a permanência da Família Real no Rio de Janeiro.

Embora você tenha separado inicialmente uma série de assuntos relacionados ao tema, a partir de agora somente interessará aqueles que tiverem relação com a permanência da Família Real no Rio de Janeiro. Leia o material e analise o quanto você conhece sobre o assunto e se esse conhecimento é suficiente para suprir a parte mais importante do processo de elaboração do TCC, qual seja definir a questão a ser respondida.

8 Definir a questão a ser respondida

A questão a ser respondida é a chave do seu trabalho. Ao defini-la, podemos dizer que a metade dele está feita.

Antes que você indague: que pergunta é essa?, vou logo esclarecendo.

Se a Família Real ficou vários anos no Rio, então várias perguntas poderão ser formuladas. Por exemplo:

- Quais as consequências que a presença das 10 ou 15 mil pessoas que acompanhavam o rei quando de sua chegada ao Rio (há divergências quanto ao nº correto) ocasionaram no dia a dia da população carioca, considerando-se que ela estava em torno de 25 mil pessoas?
- Qual a situação política e econômica de Portugal durante o período em que a corte permaneceu no Brasil?
- Quais as consequências econômicas, políticas e sociais da permanência da Família Real no Brasil?
- Quais os benefícios que as ciências e as artes obtiveram ao longo do período de permanência?

Esses são apenas alguns poucos exemplos de questões que poderiam ser elaboradas sobre o assunto. Tendo em mãos o material coletado durante a fase de pesquisa, seja qual for o assunto a ser tratado, tenho certeza de que você formulará a questão a ser respondida. Se houver dificuldade, consulte seu orientador. Ele está lá para ajudá-lo.

Mas voltemos à pergunta. Repare que ela, na verdade, reflete uma situação, um problema que você deve solucionar apresentando uma resposta por escrito. Em termos práticos, seria um trabalho semelhante ao que você teria de preparar se, trabalhando em uma empresa, seu chefe encomendasse uma apresentação sobre qualquer uma dessas quatro perguntas. O que você diria?

Cronograma Prévio de Atividades

ETAPA	DESCRIÇÃO	DATA você indica	TEMPO você indica
1	Identificar palavras ou datas que estejam diretamente relacionadas ao tema sob pesquisa. Dica: a identificação das palavras é simples e está diretamente relacionada ao tema. Se, por exemplo, sua pesquisa estiver relacionada à vinda da Família Real ao Brasil, em 1808, três palavras serão facilmente identificadas: – dom João VI – 1.808 (pode ser uma data, em vez de uma palavra) – Família Real Outro exemplo, este relacionado ao curso de administração de empresas, diz respeito à duração média das microempresas cadastradas no Sebrae e situadas, por exemplo, no Vale do Paraíba. Dentre várias escolhas possíveis, você poderá selecionar: – Microempresa – Vale do Paraíba – Sebrae		
2	Pesquisar no Google as palavras selecionadas.		
3	Selecionar dentre os sites que remetem ao assunto quais trazem informações úteis ao seu trabalho. Dica: muitos deles têm caráter comercial e darão pouca ou nenhuma contribuição ao banco de dados a ser formado a partir dos assuntos que são de interesse. Para o material considerado de interesse abra uma pasta em seu micro para arquivá-lo.		
4	Verificar na biblioteca da faculdade ou de outras faculdades próximas se o tema já foi objeto de monografia, dissertação ou tese e quais livros abordam o assunto. Dica nº 1: a maioria das faculdades oferece acesso, pela internet, ao conteúdo da biblioteca. Se este for o caso, o mesmo critério utilizado para pesquisar no Google se aplicará ao site da biblioteca. Como nem sempre é possível obter cópia eletrônica de tal material, anote o código de localização para, posteriormente, encontrá-lo quando estiver na biblioteca. Para não gastar dinheiro à toa com cópias, antes de solicitá-las faça uma rápida leitura de cada material sob pesquisa. Selecione aquilo que de fato interessa e aí, sim, efetue as cópias. Dica nº 2: tanto nas monografias, quanto nas dissertações e teses o último capítulo é destinado à conclusão. É nele que o autor apresenta um resumo do que produziu e apresenta as conclusões obtidas. Muitas vezes o autor deixa registrado algumas sugestões para futuras pesquisas. Essa pode ser uma informação valiosa para você. Dica nº 3: comece a leitura pela conclusão. Se você achar que o material é interessante, então leia o restante do trabalho.		
5	Procurar publicações especializadas no tema sob pesquisa. Dica: todas as áreas de ensino se encontram representadas por publicações especializadas. Normalmente são revistas e jornais. Antes de iniciar suas pesquisas, peça ao seu professor o nome de algumas delas. Pesquise os artigos publicados que se relacionam ao tema escolhido. Selecione aqueles que trazem interesse e, se possível, obtenha cópia.		
6	Pesquisar os anais de congressos relacionados à área de pesquisa. Dica: ainda que a palavra possa sugerir bobagem, os anais são registros – em papel ou meio eletrônico – dos artigos aprovados para apresentação no congresso. Eles são encontrados, normalmente, nas bibliotecas das faculdades.		
7	Ler o material selecionado. Dica: durante a leitura faça anotações ou sublinhe trechos que lhe pareçam interessantes.		
8	Estabelecer um critério para agrupar o material por assunto. Dica: para dar um exemplo, voltemos à vinda da Família Real ao Brasil. Se eles saíram de Portugal rumo ao Brasil, é porque alguma razão foi determinante – no caso, a aproximação das tropas de Napoleão prestes a atacar Lisboa. Uma fuga que envolveu entre 10 e 15 mil pessoas não se fez da noite para o dia. Houve necessidade de alguma preparação. Posteriormente à preparação houve a travessia que durou algumas semanas. Após a travessia, dom João VI ficou alguns dias na Bahia antes de se estabelecer, em definitivo, no Rio de Janeiro. Uma vez instalada no Rio de Janeiro, a Família Real permaneceu por alguns anos até que fosse necessário retornar a Portugal. Veja que em uma rápida análise daquele episódio histórico foi possível estabelecer cinco grupos de assuntos. Portanto, a exemplo desse caso, divida o material pesquisado em tantos assuntos quantos julgar conveniente.		
9	Responder às seguintes perguntas: Qual grupo contém mais material? Qual desses materiais me traz mais interesse? Dica: qualquer uma dessas perguntas é importante e servirá como base para estabelecer a escolha do assunto a ser desenvolvido.		

– Isso é muito difícil, não sei se vou conseguir fazer.

Tenho a certeza de que a resposta não seria esta. Você daria um jeito e a apresentação ocorreria. O mesmo espírito deve estar presente na preparação do TCC.

Por último, você já deve ter percebido que essas perguntas não serão respondidas com um simples “sim” ou “não” ou em uma frase. Respondê-la exige toda uma preparação que será detalhada no item *Elaboração do TCC – Monografia*.

9 Cuidado com o tipo de questão a ser respondida

Alguns cuidados precisam ser tomados quando da formulação da questão. Esse cuidado é necessário porque algumas simplesmente não poderão ser respondidas ou terão a resposta prejudicada pela sua falta de objetividade. Vamos dar alguns exemplos:

a) Qual a população indígena na América Latina no ano em que nasceu Jesus Cristo?

Comentário: não há como saber. Faltam elementos concretos e confiáveis para responder à questão.

b) Qual a melhor forma de evitar a superpopulação carcerária?

Comentário: toda vez que aparecem palavras como “melhor”, “pior”, “bom”, “ruim”, etc. temos o chamado “juízo de valor”, ou seja, qualquer uma delas implica opinião pessoal e falta de parâmetro de comparação: bom em relação a quê? Ruim, comparativamente a quê?

c) O que pensam as mulheres?

Comentário: falta definir (delimitar) o que se pretende pesquisar: (a) pensam a respeito do quê? (b) Quais mulheres? Em qual país? Em qual faixa etária? Em qual nível socioeconômico? etc.

d) Como resolver o problema dos deslizamentos de terra nas rodovias brasileiras?

Comentário: evite questões do tipo “como fazer”. Tais questões podem apresentar vários tipos de solução, dependendo da abordagem dada pelo autor. Diferentes tipos de solução podem levar a questionamentos, tais como: por que a escolha recaiu sobre a solução A e não sobre a solução B?

e) Quem é o atual presidente da República no Brasil? Questões cuja resposta é de conhecimento coletivo não trazem qualquer contribuição ao conhecimento científico. Devem ser descartadas.

f) Qual o participante mais simpático e que tem a preferência dos estudantes da Faculdade X relativamente aos BBB realizados até agora?

Comentário: “simpático” é uma questão de juízo de valor e que, portanto, não terá unanimidade. Por outro lado, a questão é desprovida de qualquer interesse científico em razão de sua total falta de importância para efeito de um TCC.

g) Há alternativas à Teoria da Relatividade?

Comentário: trata-se de um tema de extrema complexidade e que, portanto, exige excepcionais conhecimentos técnicos. Você está preparado para desenvolver assuntos de tal porte? Certifique-se antes de assumir o compromisso. O mais prudente é evitar assuntos que estejam muito além da sua capacidade técnica. Como diz um antigo ditado português: “não vá ao sapateiro além dos seus sapatos”, ou seja, não saia dos seus limites.

10 Tipos de pesquisa

Não há um conceito único quanto aos tipos de pesquisa existentes, mas elas normalmente são divididas quanto aos objetivos, quanto aos procedimentos e quanto à abordagem do problema.

• Quanto aos objetivos elas podem ser: a) pesquisa descritiva; b) pesquisa exploratória.

• Quanto aos procedimentos elas podem ser: a) levantamento; b) pesquisa bibliográfica; c) pesquisa experimental; d) pesquisa documental; e) pesquisa participante; f) estudo de caso.

• Quanto à abordagem do problema elas podem ser: a) qualitativa; b) quantitativa.

Nota: por se tratar de um resumo, cobriremos apenas os tipos que, a nosso ver, são mais comumente utilizados na elaboração de monografias. A descrição dos itens não abordados pode ser obtida em trabalhos com maior grau de abrangência e profundidade.

Quanto aos objetivos

Pesquisa descritiva

Visa a observar, registrar, analisar, classificar e interpretar fatos de natureza física e social. O objetivo do trabalho é expor determinados fenômenos/situações que levam o objeto da pesquisa a adotar certos comportamentos ou emitir opiniões sobre tal situação. As pesquisas descritivas procuram estabelecer uma relação de causa e efeito. Esse tipo de pesquisa caracteriza-se pela utilização da coleta de dados. São exemplos de pesquisas descritivas aquelas realizadas para determinar grau de satisfação, opinião, aspectos comportamentais e/ou perfil dos membros pertencentes a determinada classe social, etnia, profissão, etc.

Quanto aos procedimentos

Levantamento

É um tipo de procedimento diretamente aplicável à pesquisa descritiva, pois se caracteriza pela obtenção de respostas às perguntas formuladas a um grupo de pessoas (universo) cujo comportamento se pretende conhecer. Normalmente tais levantamentos são efetuados a partir de uma amostra desse universo. As técnicas de obtenção de amostras serão abordadas mais à frente. Exemplo de procedimento de levantamento: quanto tempo, em média, os formandos na área de, por exemplo, fisioterapia demoram para obter seu primeiro emprego?

Bibliográfica

Em nossa opinião, é a forma mais comum de procedimento de pesquisa aplicado aos trabalhos de conclusão de curso. Uma pesquisa bibliográfica tem como base trabalhos elaborados por outros autores, disponíveis na internet, em livros e em outras monografias, dissertações, teses e artigos científicos. Como dissemos anteriormente, o somatório do material relativo ao tema pesquisado dá ao estudante a base para a elaboração da monografia. Um exemplo prático desse tipo de procedimento de pesquisa foi abordado nos itens *Elaboração de um cronograma de atividades a Definir a questão a ser respondida*, relacionado à vinda da Família Real ao Brasil.

Estudo de caso

O estudo de caso é utilizado quando a pesquisa procura responder questões do tipo “como” e “por quê”. Normalmente o pesquisador procura analisar situações/eventos atuais que ocorrem na vida real. Para facilitar a compreensão, o item *Histórico do exemplo* apresentará um estudo de caso hipotético, a título de exemplo.

Quanto à abordagem do problema:

Pesquisa qualitativa

Neste tipo de pesquisa o objetivo é compreender e descrever com clareza uma determinada situação aplicada a um grupo específico de pessoas. A situação aplicada ao grupo raramente é aplicável a outro grupo, porém, quando ocorre, é possível estabelecer comparações.

Pesquisas quantitativas

Nas pesquisas quantitativas a realidade social se repete com relativa constância e seu objetivo é estudar populações ou amostras (sobre população e amostra falaremos mais à frente) que representem a realidade social estudada, analisando-a por meio de dados numéricos que estabelecerão padrões a ela relacionados.

O método de coleta de dados

Basicamente, os métodos de coleta de dados são três: banco de dados, entrevista e questionário. Qualquer uma delas atende tanto às pesquisas qualitativas quanto às quantitativas.

O banco de dados é uma fonte de informações secundária, uma vez que não foi você quem obteve as informações. Esse tipo de fonte tem a vantagem de estar pronto e à sua disposição, dependendo da natureza de sua pesquisa. Em outras palavras, a coleta de dados é bem mais rápida e fácil do que a entrevista ou o questionário. Há bancos de dados riquíssimos em informações, tais como os do IBGE, Banco Central do Brasil, Fuvest e muitos outros.

A entrevista é realizada em conversas pessoais com o entrevistado, enquanto o questionário é enviado para que ele responda por escrito o que lhe é perguntado. A forma de envio da pesquisa pode ser e-mail, correio ou outra qualquer que assegure que as questões chegam ao entrevistado. Evite fazer muitas perguntas. Você está ocupando o tempo de alguém e, em geral, as pessoas não gostam de perder tempo.

A entrevista pode ser elaborada de três formas: não estruturadas, semiestruturadas e estruturadas.

a) Não estruturada: é aquela que deixa ao entrevistado decidir pela forma de construir a resposta, ou seja, ele tem liberdade para responder da forma que quiser.

b) Estruturada: são elaboradas mediante questionário em que as perguntas são previamente formuladas. A principal vantagem de oferecer um rol de perguntas predeterminadas está na possibilidade de comparação das respostas, identificando semelhanças e diferenças.

c) Semiestruturada: é aquela que parte de uma ou poucas questões preestabelecidas, quase sempre abertas. Ao longo da realização da entrevista podem ser introduzidas outras perguntas em função das respostas obtidas anteriormente e das informações que se deseja obter.

Quanto ao questionário, pode ser preparado com perguntas abertas ou fechadas. Perguntas abertas são aquelas que exigem respostas diferentes de um simples sim ou não. São exemplos de perguntas abertas:

a) O que você espera do presidente do Brasil em relação à crise econômica mundial?

b) Quais as características mais marcantes da culinária brasileira?

Quanto às perguntas fechadas, elas permitem respostas do tipo sim ou não ou a escolha de uma entre algumas opções indicadas. Exemplos:

1. Você compraria este aparelho de TV?

a) Sim

b) Não

2. Qual das equipes a seguir você acha que conquistará o campeonato nacional?

a) Flamengo

b) São Paulo

c) Grêmio

d) Cruzeiro

e) Nenhuma das anteriores

Nesse ponto você dirá:

– E aí, qual eu uso? Questionário ou entrevista?

Não existe resposta pronta a essas perguntas. A escolha é uma questão de tempo, praticidade e conveniência. Se você tem contato constante com as pessoas selecionadas pela amostra, tempo para conversar com elas e uma razoável certeza de que suas perguntas não causarão qualquer constrangimento aos entrevistados, provavelmente a melhor alternativa seja a entrevista. Se, por outro lado, o acesso é distante ou difícil, se não há tempo disponível para as entrevistas e se as perguntas formuladas pessoalmente podem causar algum tipo de constrangimento, o melhor será o envio do questionário. Ele é impessoal e dá mais liberdade ao respondente.

Virtudes e defeitos dos questionários e entrevistas

Entrevistas e questionários possuem virtudes e defeitos. A seguir, elaboramos um quadro ilustrativo de algumas dessas virtudes e defeitos.

VIRTUDES

Questionário

- Por ser impessoal, não causa inibições.
- É mais rápido de ser elaborado, compilado e analisado.
- Possui custo menor de obtenção das respostas, pois não implica deslocamentos.

Entrevista

- As respostas possuem maior poder explicativo.
- Dá liberdade ao pesquisado de responder com suas palavras às perguntas que lhe são dirigidas.
- Captura aspectos que um questionário poderá não abordar.

DEFEITOS

Questionário

- As respostas estão limitadas às alternativas apresentadas.
- Os questionários de perguntas abertas são difíceis de analisar dada a riqueza de detalhes contida nas respostas.
- Tira a liberdade do pesquisado de expor seus pontos de vista de forma mais abrangente.
- Pode não capturar todos os aspectos de uma questão.
- O retorno dos questionários enviados é menor do que a entrevista, porque estando longe do pesquisador, o pesquisado pode optar por jogar o questionário fora.
- Pode – e quase sempre ocorre – levar à necessidade de ampliar a seleção para atender à amostra.

Entrevista

- A presença do entrevistador pode inibir o entrevistado.
- Necessidade de deslocamento até o entrevistado.
- Consome maior tempo para compilação e análise das respostas.
- Maior custo e consumo de tempo para concluir a pesquisa.

Como cada caso é um caso, o ideal é você e seu orientador decidirem a melhor alternativa.

11 O universo da pesquisa

O universo a ser pesquisado – também denominado “população” – corresponde ao número total de elementos que compõem o grupo a ser pesquisado. Dependendo do tamanho do universo a pesquisa pode tornar-se inviável, não apenas em termos de custo, como também de tempo. Assim, para viabilizá-la usa-se uma amostra (parte) do universo, estipulada em bases estatísticas.

A seguir, fornecemos um exemplo de levantamento de universo e quantificação da amostra para elaboração de uma pesquisa que parte de uma situação problema imaginária.

Nota: o exemplo que fornecemos até este momento, relacionado à vinda da Família Real, se aplica às pesquisas de caráter bibliográfico. Tais pesquisas raramente farão uso de métodos quantitativos. Dessa forma, para caracterizar o emprego de cálculo amostral, criamos outra situação cujas características estão indicadas a seguir:

Características da pesquisa

Objetivo: pesquisa descritiva.

Procedimento: estudo de caso.

Abordagem: quantitativa.

Método de coleta de dados: questionário de perguntas abertas e semiestruturadas.

Histórico da pesquisa-exemplo

Determinada faculdade oferece bolsas gratuitas para alguns cursos. Não obstante a gratuidade, o número daqueles que concluem o curso é pequeno, se comparado ao número daqueles que iniciaram o curso. Observação: a evasão (saída de alunos) não está relacionada às reprovações.

As questões que se quer responder são:

- Quais as causas de evasão no curso X?
- O que poderia ser feito para corrigir o problema?

12 Critérios para seleção da amostra

As amostras podem ser de dois tipos: probabilística e não probabilística, também conhecida como amostra por conveniência.

A partir do histórico do exemplo indicado no tópico anterior, mostrarei a você como selecionar a amostra em ambos os casos.

Amostra por conveniência

Neste tipo de amostra, como o próprio nome indica, você escolhe segundo suas conveniências quantas e quais são as pessoas que farão parte da amostra.

– O quê? Ah, você quer saber o sentido de conveniência.

Conveniência, nesse caso, significa algo como facilidade. Quais são as pessoas que com certeza colaborarão com sua pesquisa? Quais as que não terão problemas para responder suas perguntas? Dentre elas, quais as que moram mais perto de sua casa? E vai daí. Em outras palavras, quais são aquelas que facilitarão sua vida no sentido de permitir que seu TCC seja concluído sem demasiado esforço e sem que você ultrapasse o prazo estabelecido.

Nesta modalidade de pesquisa uma coisa é de fundamental importância: você deve indicar muito claramente os critérios que utilizou para efetuar a amostra e deixar claro para a banca e para o leitor que nas pesquisas cuja amostra a seleção se faz por conveniência, os resultados obtidos não podem ser generalizados, isto é, as respostas obtidas junto àquele grupo escolhido, não reproduzem necessariamente a opinião ou ponto de vista das pessoas que não foram pesquisadas. Como diria minha amiga professora Rosa, “isso não tira a validade e a importância da pesquisa. Pelo contrário, a torna mais honesta”.

Amostra probabilística

Ela tem um caráter mais científico por se valer de métodos estatísticos para a seleção da amostra. Para quantificá-la necessitamos de alguns dados. Na sequência, indicaremos quais são e atribuiremos a eles valores quaisquer, a título de demonstração:

- número de anos sob exame: 5 anos (você define o período sob análise. Como regra, quanto maior o período analisado, mais conclusivo será seu estudo);

- número de alunos que iniciaram o curso nos últimos anos: 530;
- número de alunos que concluíram o curso: 30;
- número de alunos que abandonaram: 500 (obtido por diferença).

Para cada aluno você necessitará o respectivo nome. Prepare uma lista em ordem alfabética e atribua a cada aluno um número de 001 a 500. Como 500 alunos correspondem a uma quantidade muito grande de pessoas para serem contatadas, vamos reduzir esse número aplicando uma fórmula estatística que calcula uma amostra extraída dentre os 500 alunos. E o que é uma amostra? É um pedaço suficientemente representativo do todo – nesse caso os 500 alunos.

“Suficientemente representativo” significa que a forma como pensam ou como agem aqueles que estão na amostra corresponde à forma como pensa ou como age o grupo inteiro, guardada uma pequena margem de erro. É nesse ponto que este tipo de amostra probabilística se diferencia da amostra por conveniência.

Para facilitar seu trabalho usaremos uma fórmula simplificada para quantificar amostras de universo finito, desde que sejam adotados os valores para “x/n”, “z” e “e” indicados na sequência. A fórmula é:

$$a = \frac{N}{[(N - 1) \cdot 0,01] + 1}$$

Aplicando-se a fórmula ao nosso exemplo temos que N = 500, portanto:

$$a = \frac{500}{[(500 - 1) \cdot 0,01] + 1}$$

$$a = \frac{500}{[499 \cdot 0,01] + 1} = \frac{500}{5,99} = 84 \text{ alunos}$$

x/n = proporção amostral que admite um intervalo máximo correspondente a p = 0,50, dadas as condições de incerteza. Nesse sentido, p equivale a x/n e, portanto, x/n = 0,50

z = 2 (corresponde a um nível de confiança de 95,5%)

e = erro máximo admitido, correspondente a 5% de margem de erro para mais ou para menos.

A seleção da amostra

A seleção destes 84 alunos deve ser aleatória, ou seja, você não pode escolher para quem enviará as questões. Para isso, o Excel 2007 oferece um recurso muito simples e eficiente.

No Excel 2007, procure na barra superior o ícone “fórmulas”. Clique em “matemática e trigonometria”. A seguir, clique em “aleatorioentre”. Na janela seguinte haverá dois campos a serem preenchidos: “inferior” e “superior”. Coloque no campo “inferior” o nº 1 e no “superior” o maior nº do universo amostral que, no nosso exemplo, é o nº 500. Pressione “enter”. Na célula A 1 da planilha aparecerá um número que será igual ou maior do que 1 e igual ou menor que 500. Para alterá-lo, pressione a tecla “F9” tantas vezes quantos forem os componentes da amostra. No nosso caso, serão 84 vezes. Caso algum número se repita, ignore-o e substitua-o por outro. Por último, selecione uma amostra adicional de cerca de 30 números para repor os questionários que não foram respondidos. A cada não resposta, substitua por um novo questionário indicado na sequência da seleção.

Importante: este critério de amostra é excelente, mas dá muito trabalho para obter as respostas e nem sempre você conseguirá completar a pesquisa. A escolha é sua.

13 Conversa com o professor orientador

Nessa altura do campeonato é bastante provável que você já escolheu um tema e dentro dele já identificou um assunto, o qual, por sua vez, propiciou uma questão a ser respondida. Uma razoável quantidade de material de pesquisa já foi reunida.

Tomando por base seu tema e a questão a ser respondida, já é possível identificar qual tipo de pesquisa você irá efetuar no que diz respeito aos objetivos, procedimentos e abordagem.

Tudo definido ou mesmo com algumas dúvidas, é hora de apresentar o material ao professor que será – ou provavelmente venha a ser, depende do critério da faculdade – seu orientador. Nossa indicação parte do pressuposto que seu orientador não será o professor que ministra aulas de Orientação de Monografia. Se for o mesmo, vocês, com certeza, já vêm conversando há algum tempo, seja nas aulas da disciplina ou em encontros periódicos.

Marque uma reunião, leve o material que corresponde ao assunto de seu interesse e o cronograma que você estabeleceu e o tipo de pesquisa que pretende elaborar. Em resumo, mostre seu empenho em produzir o TCC – monografia.

Essa conversa tem um objetivo básico: verificar se você, de fato, tem um assunto que leve a uma monografia, se está no caminho certo ou se sua rota precisa de correções.

Ouçã o que o professor tem a dizer, anote as sugestões/retificações que ele indicar. Se a faculdade ainda não determinou um orientador e se você tiver interesse que seja ele, converse a respeito e veja se ele aceita.

Cuidado porque a aceitação não é um compromisso a ser assumido verbalmente entre o professor e o estudante. Ele precisa ser formalizado. Veja na secretaria da faculdade qual o modelo do documento a ser preenchido pelas partes, ou seja, professor e aluno.

Esteja consciente que no momento em que ele aceitar, você está assumindo diversos compromissos, entre eles os de acatar as recomendações e prazos, apresentar o que deve ser produzido nos prazos acertados entre ambos, etc. Como se diz popularmente, “ajoelhou tem que rezar”.

14 Corrigindo o que está inadequado

Bem, aqui não há muito que auxiliá-lo. Quem indicou as alterações a serem procedidas foi seu orientador e não tenho como saber quais foram elas. *Just do it*, como diria o slogan daquela marca de tênis, ou seja, faça, execute.

15 Elaboração do TCC – monografia

Agora que você procedeu às alterações solicitadas pelo seu orientador, você deve estar na rota correta. Vamos, finalmente, dar início ao TCC.

– Depois de tudo isso, só agora que eu vou começar? Esbravejará você, em pensamento, já que eu não estou perto para ouvi-lo – felizmente.

Lamento que seja assim, mas não tem jeito. Elaborar uma monografia é mais ou menos parecido com participar de uma olimpíada: quatro anos de dura preparação e uns poucos minutos – em alguns casos segundos – para mostrar seu desempenho.

– Deixemos as analogias de lado, e vamos ao que interessa!

Não há um modelo único para a elaboração de uma monografia. O que apresentamos a seguir, de forma resumida, tem como base publicações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Para evitar divergências ou surpresas, consulte as normas adotadas em sua faculdade. Para maiores detalhes sobre as normas da ABNT, consulte a própria norma.

Basicamente, o conteúdo de uma monografia é dividido em três partes:

- Pré-texto;
- Elementos textuais;
- Pós-texto.

Passemos ao conteúdo mínimo obrigatório de cada parte.

Pré-texto

a) Capa:

Deverá conter:

- Nome da universidade/faculdade/departamento;
- Título da monografia;
- Nome completo do autor;
- Titulação (professor, mestre, doutor) e nome completo do orientador;
- Data de apresentação.

b) Folha de rosto: similar à capa, porém em primeiro lugar vem o nome do autor, centralizado no topo da página. Na metade da página o título do trabalho. Entre a metade e o fim da página, no lado direito, vêm os seguintes dizeres: Monografia apresentada ao Programa... da Universidade... como requisito parcial para a conclusão do curso superior em.... Logo abaixo o título e o nome do orientador.

c) Folha de aprovação:

Se sua faculdade exige que o trabalho seja apresentado a uma banca examinadora, repetir o conteúdo da capa e acrescentar o nome dos componentes da banca, antecedido pelos respectivos títulos (professor, mestre, doutor).

d) Folha com a dedicatória:

Corresponde a um espaço no canto inferior direito da página, local em que o autor indica o(s) nome(s) da(s) pessoa(s) a(s) qual(quais) o trabalho é dedicado. E diferente da página de agradecimentos.

e) Folha de agradecimentos:

Não é obrigatória, mas normalmente o autor agradece à instituição, ao orientador, aos familiares e outros. Fica a critério do autor.

f) Resumo:

Como o próprio indica, corresponde a uma curta exposição – não mais do que 500 palavras – dos pontos mais relevantes da monografia. Nele devem estar indicados o objetivo do trabalho, o método de pesquisa, os resultados e as conclusões.

g) Listas diversas:

Para dar apoio à sua monografia o estudante pode lançar mão de diversos recursos, tais como: figuras, quadros, gráficos, tabelas, abreviaturas e siglas, símbolos. Se você se valeu de qualquer um desses recursos, abra uma página para cada um deles indicando o nome do recurso utilizado (figura, gráfico, tabela, etc.) e o número da página onde se encontra. Cada recurso ocupará uma linha da página, devendo ser exposto em ordem crescente do número da página.

h) Sumário:

É o mesmo que índice. Seu objetivo é indicar a localização das partes que compõem o trabalho.

Elementos textuais

São compostos por três partes: introdução, texto e conclusão.

Introdução

A introdução não é uma reprodução do Resumo, mas sim outro texto em que se expõem as razões que levaram à escolha do tema, sua relevância em face das linhas de pesquisa da faculdade, os objetivos que se pretende alcançar, a questão a ser respondida ou a situação problema a ser resolvida e os procedimentos seguidos para alcançar tais objetivos. Atenção: a introdução não é entendida como sendo um capítulo e, provavelmente, será a última coisa que você irá escrever. Se tiver dúvidas, veja em alguma dissertação como isso foi feito.

Texto

Corresponde aos capítulos da monografia. Basicamente o conteúdo de cada capítulo é assim composto:

Capítulo I:

Referencial bibliográfico ou Fundamentação teórica do assunto

Para escrever a monografia você pesquisou uma série de sites, livros, dissertações, etc. Neste capítulo você fará uma exposição do que já foi escrito sobre o tema/assunto escolhido e quais apresentam semelhança com aquele sobre o qual você pretende escrever e sobre a questão que pretende responder. Dito de outra forma, quem ler seu trabalho terá uma noção prévia sobre o assunto que você pretende desenvolver e o que já foi produzido antes de você a respeito. Essa visão geral corresponde ao embasamento teórico para que o leitor saiba onde está inserido o objeto da pesquisa.

Como um exemplo é sempre mais fácil de entender, voltemos à viagem da Família Real ao Brasil, embora o mesmo raciocínio valha para o estudo de caso apresentado no tópico *O universo da pesquisa*.

No item 8 do cronograma elaborado no tópico *Elaboração de um cronograma de atividades*, há cinco propostas de questões a serem respondidas. Digamos que você optasse pela questão a): *Quais as consequências que a presença das 10 ou 15 mil pessoas que acompanhavam o rei quando de sua chegada ao Rio de Janeiro ocasionaram no dia a dia da população carioca?*

A resposta à questão não é fornecida de imediato. Antes de falar sobre as consequências é importante entender qual era a população do Rio naquele momen-

to, quais eram as condições socioeconômicas vigentes na cidade e no país, qual a infraestrutura existente para abrigar a população e, posteriormente, os visitantes, etc. Por outro lado, qual o tipo de vida que os portugueses levavam em Lisboa, qual a condição socioeconômica que desfrutavam e a quais confortos estavam acostumados?

Quando conhecermos as condições presentes em cada uma das cidades mencionadas, à época da viagem, teremos condições de compará-las e – aí sim – responder à questão proposta.

Capítulo II:

Metodologia utilizada na pesquisa

Neste capítulo o autor descreve o tipo de pesquisa que elaborou para chegar aos resultados que serão expostos no capítulo III.

Como mencionado anteriormente no item *Tipos de pesquisa*, são três os tipos de pesquisa, segundo o objetivo, procedimento e abordagem.

Você deverá indicar quais as características da sua pesquisa, se houve coleta de dados como ela foi preparada e os métodos e critérios utilizados e como foi desenvolvida a análise dos dados.

Capítulo III:

Pesquisa e análise dos resultados

Neste capítulo se descreve a situação do assunto que se quer pesquisar, antes do momento da pesquisa, e posteriormente os dados coletados e que serão necessários para estabelecer a comparação (caso das pesquisas bibliográficas) ou os dados coletados pela pesquisa e que serão objeto de análise (situação aplicável a estudos de caso, por exemplo). É neste capítulo que são apresentadas as respostas à questão ou a situação problema apresentada. Uma vez descrita a situação anterior e as informações coletadas, apresente suas análises e conclusões relativas ao assunto.

Alguns estudantes entendem que as conclusões serão apresentadas apenas no capítulo final, como se fosse o desfecho de uma novela. Errado! As conclusões são apresentadas neste capítulo.

Conclusão

A conclusão corresponde ao capítulo IV e é uma síntese (resumo) dos resultados da monografia. Seu objetivo é recordar, de forma resumida, os resultados obtidos relacionados à questão ou ao problema apresentado. Em uma ou duas páginas você deverá fornecer ao leitor os meios para entender seu trabalho, como um todo. Eis o porquê o tópico *Elaboração de um cronograma de atividades*, quarta etapa do cronograma, indica que você comece a leitura pela conclusão. Nela está o resumo de tudo que foi feito.

16 Escrevendo cada capítulo

Não há ninguém que possa dizer como você deverá escrevê-los e quais palavras deverão ser utilizadas, mas há como orientar sobre o que não deve ser feito, pois corresponde aos erros mais comuns. Uma monografia não é:

- Uma colagem de frases escritas por outros autores. O texto deve ser criado por você.
- Nada impede de você utilizar textos escritos por outros autores, porém quando o fizer, coloque a frase entre aspas e cite quem é o autor da frase e o local (livro, artigo, tese, etc.) de onde ela foi extraída. A esse recurso dá-se o nome de referência bibliográfica e para utilizá-lo há um conjunto de regras. Verifique com seu orientador qual a técnica de referência que sua faculdade emprega. Em geral, são utilizadas as técnicas indicadas pela ABNT, mas há faculdades que se valem de outras. As técnicas indicadas pela ABNT são facilmente obtidas na internet.
- O uso de referências bibliográficas deve ser feito quando se quer apoiar uma ideia própria ou prestar uma informação importante para a sequência do trabalho, ou seja, não há problema em utilizar, mas o faça quando, de fato, o recurso se justificar.
- Como você não vai efetuar sua monografia em um único dia, a cada dia que retomar os trabalhos faça uma leitura do que já foi escrito. Normalmente essa releitura permite descobrir erros, enxergar coisas que não ficaram claras ou estão incompletas, repetições, omissões, etc.
- Antes de apresentar seu trabalho ao orientador, peça a alguém que tem bom conhecimento de português que revise o texto. Não há maior indício de relacionamento do que entregar um trabalho sem revisão

ou com erros gritantes de português. Como mínimo passe pelo revisor de texto do *software*.

f) Não utilize gírias ou expressões populares. Exemplo: “tipo assim”, “então, tudo bem”, etc.

g) A linguagem de uma monografia é impessoal, isto é, deve ser escrita na terceira pessoa do singular. Exemplificando:

Você não deve dizer: O objetivo que eu pretendo alcançar é ...

Você deve dizer: O objetivo que se pretende alcançar é ...

h) Se o orientador concordar, apresente a ele os capítulos na medida em que forem produzidos. Será muito chato descobrir um erro cometido no início que compromete todo o trabalho, principalmente quando você achar que já o está concluindo.

i) Comece o trabalho pelo capítulo I. A introdução e a conclusão serão, respectivamente, as últimas coisas a serem escritas. Você poderá dizer que isso faz sentido para a conclusão, mas não para a introdução. Acontece que depois que você escrever os capítulos, ficará muito mais fácil enxergar os objetivos, a situação problema ou a questão a ser respondida. Acredite em mim!

17 De volta ao orientador

Reapresente seu trabalho a ele. Ele revisará e você fará as correções. Corrigido, reapresente. Talvez seja a última vez. Digo talvez, porque normalmente eles descobrem mais alguma “coisinha”. Se não tiver mais nenhuma “coisinha”, tchã, tchã, tchã, tchã...A-CABOU!!!! A monografia está pronta para apresentação e, se for o caso da sua faculdade, a defesa.

18 Defesa

Algumas faculdades exigem que o TCC – monografia seja apresentado a uma banca. Em geral, ela é composta pelo orientador e mais um ou dois professores da faculdade ou convidados de outra faculdade.

Na defesa a banca fará perguntas relativas ao trabalho. Não tema! Se você o fez com atenção e competência, não há por que passar apuros. Ninguém irá efetuar perguntas sobre assuntos que não dizem respeito ao tema. E aquilo que diz respeito ao tema, você provavelmente conhece muito bem.

19 Conclusão

Todo texto tem de possuir um encerramento, até mesmo um Resumão. Não pretenderia encerrar desejando-lhe boa sorte, uma vez que produzir uma monografia não é uma questão de sorte, mas sim de competência. No entanto, como diz o doutor Erwin, meu amigo, “o que abunda não falta” e um pouquinho de sorte sempre ajuda. Então...



Barros, Fischer & Associados

Resumão

TCC - MONOGRAFIA

1ª edição – Setembro 2009

Autor: Alvaro Ricardino é mestre e doutor em Controladoria e Contabilidade pela FEA/USP e docente do Departamento de Contabilidade da PUC-SP, além de professor e pesquisador da FIPECAFI.

Edição: Andréa Barros

Arte: Cláudio Scalzite e Maurício Cioffi

Revisão: Marcia Menin e Paulo Roberto Pompêo

Resumão – TCC Monografia (série Especial) é uma publicação da Barros, Fischer & Associados Ltda., sob licença editorial do autor. Copyright © 2009 Alvaro Ricardino. Todos os direitos desta edição reservados para Barros, Fischer & Associados Ltda. A série de resumos especiais, devido a seu formato condensado, contém os conceitos básicos das matérias de que trata, sendo excelente ferramenta para estudantes e profissionais da área.

Endereço: Rua Ulpiano, 86
Lapa, São Paulo, CEP 05050-020
Telefone/fax: 0 (xx) 11 3675-0508

Site: www.resumao.com.br

E-mail: contato@resumao.com.br

Impressão: Eskenazi Indústria Gráfica Ltda.

Distribuição e vendas: Bafisa, tel.: 0 (11) 3675-0508

Atenção
É expressamente proibida a reprodução total ou parcial do conteúdo desta publicação sem a prévia autorização do editor.

ISBN 978-857711117-6



9 788577 111176